

	<b>ENSINO MÉDIO INTEGRADO</b>		Data: 27/02/26
	<b>Trabalho de Recuperação semestral</b>		Série: 1º
	Disciplina: Filosofia	Professor(a): Clarisse	
	Coordenação: Mariana L. Paduaneli Lima	Visto: <i>Mariana</i>	
Aluno(a):			Nº:

**ORIENTAÇÕES**

- Capítulo 1- Introdução à Filosofia
- Capítulo 2 – Os primeiros filósofos
- Capítulo 3 – Sócrates e os sofistas
- Capítulo 4- A teoria das ideias de Platão
- Capítulo 5- A metafísica e a ética em Aristóteles

**GABARITO**

<b>01</b>	A	B	C	D	E	<b>05</b>	A	B	C	D	E	<b>09</b>	A	B	C	D	E
<b>02</b>	A	B	C	D	E	<b>06</b>	A	B	C	D	E	<b>10</b>	A	B	C	D	E
<b>03</b>	A	B	C	D	E	<b>07</b>	A	B	C	D	E	<b>11</b>	A	B	C	D	E
<b>04</b>	A	B	C	D	E	<b>08</b>	A	B	C	D	E	<b>12</b>	A	B	C	D	E

**QUESTÕES** *Boa prova!*

1-(UPE) A primeira característica da atitude filosófica é negativa, isto é, um dizer não ao senso comum, aos pré-conceitos, aos pré-juízos, aos fatos e às ideias da experiência cotidiana, ao que “todo mundo diz e pensa”, ao estabelecido. A segunda característica da atitude filosófica é positiva, isto é, uma interrogação sobre o que são as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os comportamentos, os valores, nós mesmos. Marilena Chaui – Convite à Filosofia

- Assinale a alternativa que corresponde ao ato de filosofar, conforme a autora.
- A) A atitude filosófica é semelhante aos procedimentos científicos, isto é, desenvolve teorias e experimentos para comprovar a verdade.
  - B) Dada a segunda característica, a atitude filosófica é positivista.
  - C) Todos nós temos algum tipo de filosofia, porque pensar diferentemente da maioria já é uma atitude filosófica.
  - D) Assim como a prática religiosa, o ato de filosofar pode nos oferecer um caminho seguro para superar nossas dúvidas.
  - E) Embora rejeite o senso comum, a filosofia pode estar acessível a todos, pois suas indagações iniciais se referem ao cotidiano.

2- UECE) A solidariedade que constatamos entre o nascimento do filósofo e o aparecimento do cidadão não é para nos surpreender. Na verdade, a cidade realiza no plano das formas sociais esta separação da natureza e da sociedade que pressupõe, no plano das formas mentais, o exercício de um pensamento racional. Com a Cidade, a ordem política destacou da organização cósmica; aparece como uma instituição humana que é o objeto de uma indagação inquieta, de uma discussão apaixonada. Nesse debate, que não é somente teórico, mas no qual se afronta a violência de grupos inimigos, a filosofia nascente intervém com plena competência. VERNANT, Jean-Pierre. As origens da filosofia. : Tradução de Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990, p. 365.

- Segundo essa célebre passagem, Jean-Pierre Vernant considera que o surgimento da Filosofia se deve
- A) à emergência de um pensamento racional, próprio à separação entre natureza e sociedade humana e, nesta, aos debates da Cidade grega.
  - B) à separação entre os homens e a Cidade grega, devido à violência dos debates políticos, o que levou o filósofo a retirar-se da Cidade.
  - C) à identidade entre a Cidade e a natureza, que fez os homens saberem-se parte desta e, portanto, debaterem na Cidade sobre a organização do cosmo.
  - D) ao abandono da prática dos discursos e dos argumentos, o que levou a Filosofia a ser a única atividade discursiva argumentativa na Cidade grega.

3- UPE) A Filosofia aparece na Grécia por volta do século VII antes de nossa era. Os primeiros filósofos foram designados pré-socráticos; Tales, Heráclito e Parmênides são alguns desses primeiros filósofos. Embora cada um deles tivesse um pensamento bastante peculiar, havia um problema comum que norteava a filosofia em seus primeiros anos de vida.

Assinale a alternativa que corresponde ao debate fundamental dos pré-socráticos.

- A) Procuravam definir o princípio de todas as coisas, isto é, aquilo pelo que existem e subsistem todas as coisas.
- B) Procuravam definir a essência de Deus, ou seja, como é possível criar o mundo a partir de seu exterior.
- C) Procuravam estabelecer quais as melhores leis para a Pólis, isto é, qual a melhor forma de governo.
- D) Procuravam distinguir a essência humana da essência dos outros seres, quer dizer, as características basilares do gênero humano.
- E) Procuravam estabelecer um método científico, ou seja, comprovar empiricamente a importância da Filosofia.

4-(ENEM) A representação de Demócrito é semelhante à de Anaxágoras, na medida em que um infinitamente múltiplo é a origem; mas nele a determinação dos princípios fundamentais aparece de maneira tal que contém aquilo que para o que foi formado não é, absolutamente, o aspecto simples para si. Por exemplo, partículas de carne e de ouro seriam princípios que, através de sua concentração, formam aquilo que aparece como figura. HEGEL, G. W. F. Crítica moderna. : SOUZA, J. C. (org.). : vida e obra. São Paulo: Nova Cultural, 2000. (adaptado)

O texto faz uma apresentação crítica acerca do pensamento de Demócrito, segundo o qual o “princípio constitutivo das coisas” estava representado pelo(a)

- A) número, que fundamenta a criação dos deuses.
- B) devir, que simboliza o constante movimento dos objetos.
- C) água, que expressa a causa material da origem do universo.
- D) imobilidade, que sustenta a existência do ser atemporal.
- E) átomo, que explica o surgimento dos entes.

5-(ENEM) Os sofistas inventam a educação em ambiente artificial, o que se tornará uma das características de nossa civilização. Eles são os profissionais do ensino, antes de tudo pedagogos, ainda que seja necessário reconhecer a notável originalidade de um Protágoras, de um Górgias ou de um Antifonte, por exemplo. Por um salário, eles ensinavam a seus alunos receitas que lhes permitiam persuadir os ouvintes, defender, com a mesma habilidade, o pró e o contra, conforme o entendimento de cada um. HADOT, Pierre. São Paulo: Loyola, 2010. (adaptado)

O texto apresenta uma característica dos sofistas, mestres da oratória que defendiam a(o)

- A) ideia do bem, demonstrado na mente com base na teoria da reminiscência.
- B) relativismo, evidenciado na convencionalidade das instituições políticas.
- C) ética, aprimorada pela educação de cada indivíduo com base na virtude.
- D) ciência, comprovada empiricamente por meio de conceitos universais.
- E) religião, revelada pelos mandamentos das leis divinas.

6- UPE) Sócrates de Atenas foi, e ainda é, um dos nomes mais importantes da Filosofia. Viveu durante o período clássico da civilização grega. Ele tinha um modo bastante peculiar para produzir sua Filosofia, transitava pela cidade questionando seus concidadãos. A formulação de suas questões é fundamental para entendermos como funciona a Filosofia, pois Sócrates não questionava se determinada coisa é bela ou justa, mas o que é a beleza ou o que é a justiça.

Assinale a alternativa que corresponde à importância desse modo de questionar.

- A) A Filosofia não está preocupada com a opinião que temos sobre as coisas, mas com a essência ou verdade delas.
- B) Para a Filosofia, a verdade é produzida por um embate entre diversas opiniões.
- C) A essência das coisas só pode ser obtida por meio da análise de diversas opiniões sobre um mesmo assunto.
- D) Existem diversas verdades sobre um mesmo assunto, e a Filosofia é apenas uma delas.
- E) Para que um pensamento seja considerado filosófico, é necessário que ele seja questionado pelo maior número de opiniões possíveis.

7- UNESP) A crítica de Sócrates aos sofistas consiste em mostrar que o ensinamento sofístico limita-se a uma mera técnica ou habilidade argumentativa que visa convencer o oponente daquilo que se diz, mas não leva ao verdadeiro conhecimento. A consequência disso era que, devido à influência dos sofistas, as

decisões políticas na Assembleia estavam sendo tomadas não com base em um saber, ou na posição dos mais sábios, mas na dos mais hábeis em retórica, que poderiam não ser os mais sábios ou virtuosos.

MARCONDES, Danilo. : dos pré-socráticos a Wittgenstein. São Paulo: Zahar, 2010.

De acordo com o texto, a crítica socrática aos sofistas dizia respeito

- A) ao entendimento de que o verdadeiro conhecimento se baseava no exercício da retórica.
- B) à desvalorização da pluralidade de opiniões e de posicionamentos político-ideológicos.
- C) ao prevalecimento das técnicas discursivas nas decisões da Assembleia acerca dos rumos das cidades-Estado.
- D) ao predomínio de líderes pouco sábios e com poucas virtudes na composição da Assembleia.
- E) à defesa de formas tirânicas de exercício do poder desenvolvida pela retórica convincente.

8-(ENEM) Os verdadeiros filósofos, tornados senhores da cidade, sejam eles muitos ou um só, desprezam as honras como as de hoje, por julgá-las indignas de um homem livre e sem valor algum, mas, ao contrário, têm em alta conta a retidão e as honras que dela decorrem e, julgando a justiça como algo muito importante e necessário, pondo-se a serviço dela e fazendo-a crescer, administram sua cidade.

PLATÃO. . São Paulo: Martins Fontes, 2006. (adaptado)

No contexto da filosofia platônica, o texto expressa uma perspectiva aristocrática acerca do exercício do poder, uma vez que este é legitimado pelo(a)

- A) prática da virtude.
- B) consenso da elite.
- C) decisão da maioria.
- D) riqueza do indivíduo.
- E) pertencimento de sangue.

9-(UEG) A história da filosofia grega é geralmente dividida em períodos: período cosmológico, período antropológico-ético, período sistemático e, por fim, teria conhecido a decadência no período helenista. A filosofia de Platão representa bem o período

- A) antropológico-ético, já que, juntamente com Sócrates, procurava ensinar o homem a falar bem para persuadir seu interlocutor.
- B) cosmológico, já que, diante do fracasso de seus antecessores, ele buscou a verdade e o princípio originário na ordem natural das coisas.
- C) helenístico, já que ele refletiu a decadência da pólis democrática, propondo que os mais corajosos assumissem o governo da cidade-estado.
- D) sistemático, no qual, juntamente com Aristóteles, procurava fazer uma síntese do pensamento anterior pretendendo corrigir seus antepassados.
- E) eclético, já que em sua obra de síntese ele tentou superar as divisões clássicas do pensamento grego, colocando-se acima de qualquer classificação

10-(UECE) Observe a seguinte passagem do diálogo entre Sócrates e Glauco em :

Sócrates — Não afirmamos ser impossível à parte racional da alma ter opiniões contrárias, ao mesmo tempo, sobre as mesmas coisas?

Glauco — Afirmamos, e com razão.

Sócrates — Portanto, a parte da alma que formula uma opinião à margem da medida não poderá ser a mesma que opina com medida.

Glauco — Com efeito, não.

Sócrates — Mas por certo que a parte que confia na medida e no cálculo é a melhor parte da alma.

Glauco — Sem dúvida.

Platão. , 602d-603a. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira.

9. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001. (adaptado)

No contexto do diálogo anterior, o trecho “ser impossível à parte racional da alma ter opiniões contrárias, ao mesmo tempo, sobre as mesmas coisas” expressa

- A) a tese psicológica da alma unitária.
- B) a exigência ética de não mentir.
- C) o princípio lógico da identidade.
- D) a impossibilidade do discurso falso.

11-(UPE) Só o homem entre os vivos possui a linguagem. A voz, de fato, é sinal da dor e do prazer e, por isso, ela pertence também aos outros vivos (a natureza deles, de fato, chegou até a sensação da dor e do prazer e a representá-los entre si), mas a linguagem serve para manifestar o conveniente e o inconveniente, assim como também o justo e o injusto; isso é próprio do homem com relação aos outros vivos, somente ele tem o sentimento do bem e do mal, do justo e do injusto e das outras coisas do mesmo gênero, e a comunidade dessas coisas faz a habitação e a cidade.

Aristóteles –

Nessa passagem de Aristóteles, temos uma das primeiras formulações da principal característica que distingue os seres humanos dos animais. Assinale a alternativa que corresponde a essa distinção.

- A) Natureza e cultura.
- B) Bem e mal.
- C) Anatomia humana e anatomia animal.
- D) Dor e prazer.
- E) Conhecimento e ignorância.

12-(UECE) As pessoas rancorosas são difíceis e implacáveis, e sustentam a sua cólera durante muito tempo, já que reprimem a sua emoção; mas a cólera cessa quando elas revidam, pois a vingança as alivia, produzindo nelas prazer em vez de sofrimento; se não revidam, elas continuam a carregar o peso do ressentimento, pois como sua cólera é oculta ninguém tenta sequer persuadi-las a acalmar-se, e é preciso tempo para uma pessoa digerir a cólera sozinha. ARISTÓTELES. , 1126 a. Trad. Mário da Gama Kury.

Brasília, DF: EdUNB, 1985.

Para Aristóteles, a justiça é um meio termo entre a falta e o excesso. Logo, a vingança se constitui em

- A) justiça, pois devolve àquele que cometeu a falta uma falta igual.
- B) injustiça, pois o ressentimento e a cólera são expressões da falta.
- C) justiça, pois somente a virtude conduz ao prazer e à felicidade.
- D) injustiça, pois o ressentimento e a cólera conduzem ao excesso.

**DISCURSIVAS:**

13-(UFU) A realidade da ação humana impõe a agentes morais a necessidade de identificar em cada circunstância particular o que deve ser feito e de que forma. No âmbito da teoria ética de Aristóteles, a prudência é a virtude intelectual da parte racional da alma que opera com o que é contingente. Essa virtude intelectual é condição necessária para a delimitação do meio-termo em que consiste a ação moralmente boa e para a deliberação correta. Explique como

a) a prudência demanda deliberar corretamente.

b) o meio-termo é identificado, levando em consideração as circunstâncias particulares da ação.

14- Onde surgiu a Filosofia? Justifique a sua resposta.

15-Leia a seguir um trecho do livro , do professor Oswaldo Porchat, e, depois, responda às questões.

Logo veremos, entretanto, que o conhecimento apodítico, o que se obtém mediante o silogismo científico, não é apenas uma entre outras formas de ciência; em verdade, o decurso do texto aristotélico mostrar-nos-á que a limitação de que partimos é apenas aparente e que, em sentido próprio, nenhuma outra forma há de ciência que não a demonstrativa.

Temos, então, que o instrumento do conhecimento científico é uma espécie de silogismo que chamaremos demonstração, silogismo este cuja cientificidade se manifesta no mesmo fato de identificar-se sua posse [...] com o conhecimento científico. Não é a ciência o silogismo demonstrativo, mas ele é o meio instrumental de sua efetivação, é o discurso de que ela sempre se acompanha.

PORCHAT, Oswaldo. . São Paulo: Editora UNESP, 2001. p. 68.

Como Aristóteles entendia a ciência?

16-Leia a seguir um trecho do livro , do professor Oswaldo Porchat, e, depois, responda às questões.

Logo veremos, entretanto, que o conhecimento apodítico, o que se obtém mediante o silogismo científico, não é apenas uma entre outras formas de ciência; em verdade, o decurso do texto aristotélico mostrar-nos-á que a limitação de que partimos é apenas aparente e que, em sentido próprio, nenhuma outra forma há de ciência que não a demonstrativa.

Temos, então, que o instrumento do conhecimento científico é uma espécie de silogismo que chamaremos demonstração, silogismo este cuja cientificidade se manifesta no mesmo fato de identificar-se sua posse [...] com o conhecimento científico. Não é a ciência o silogismo demonstrativo, mas ele é o meio instrumental de sua efetivação, é o discurso de que ela sempre se acompanha.

PORCHAT, Oswaldo. . São Paulo: Editora UNESP, 2001. p. 68.

De que forma os silogismos produzem conhecimento?

17-Leia a seguir um trecho do livro , do professor Oswaldo Porchat, e, depois, responda às questões.

Logo veremos, entretanto, que o conhecimento apodítico, o que se obtém mediante o silogismo científico, não é apenas uma entre outras formas de ciência; em verdade, o decurso do texto aristotélico mostrar-nos-á que a limitação de que partimos é apenas aparente e que, em sentido próprio, nenhuma outra forma há de ciência que não a demonstrativa.

Temos, então, que o instrumento do conhecimento científico é uma espécie de silogismo que chamaremos demonstração, silogismo este cuja cientificidade se manifesta no mesmo fato de identificar-se sua posse [...] com o conhecimento científico. Não é a ciência o silogismo demonstrativo, mas ele é o meio instrumental de sua efetivação, é o discurso de que ela sempre se acompanha.

PORCHAT, Oswaldo. . São Paulo: Editora UNESP, 2001. p. 68.

Existe relação entre o raciocínio lógico e o saber empírico? Explique.

18- Leia a seguir um trecho do livro , do professor Oswaldo Porchat, e, depois, responda às questões.

Logo veremos, entretanto, que o conhecimento apodítico, o que se obtém mediante o silogismo científico, não é apenas uma entre outras formas de ciência; em verdade, o decurso do texto aristotélico mostrar-nos-á que a limitação de que partimos é apenas aparente e que, em sentido próprio, nenhuma outra forma há de ciência que não a demonstrativa.

Temos, então, que o instrumento do conhecimento científico é uma espécie de silogismo que chamaremos demonstração, silogismo este cuja cientificidade se manifesta no mesmo fato de identificar-se sua posse [...] com o conhecimento científico. Não é a ciência o silogismo demonstrativo, mas ele é o meio instrumental de sua efetivação, é o discurso de que ela sempre se acompanha.

PORCHAT, Oswaldo. . São Paulo: Editora UNESP, 2001. p. 68.

Por que podemos considerar a lógica e o silogismo instrumentos da ciência?

19- Na célebre Alegoria da Caverna, descrita na obra *A República*, Platão narra a história de prisioneiros que vivem no fundo de uma caverna, tomando as sombras projetadas na parede como a única realidade existente. A partir dessa alegoria, explique a distinção que Platão faz entre o **mundo sensível** e o **mundo inteligível**.

20- Explique como funcionam as duas etapas do método socrático, diferenciando o objetivo de cada uma delas na busca pelo conhecimento.